

Câncer de mama nos anos de 2008 a 2012: perfil das mulheres, acesso e qualidade da atenção oncológica em Goiânia

**Gabriela C. Tobias¹; Otaliba L.M. Neto²; Polyana M.P. Mandacaru³
Flávia R.R. Miranda⁴; Pollyana A. Gouveia⁵; Juliane C. Moreira⁶; Daniela B. Azevedo⁷**

¹Doutoranda em Epidemiologia no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (UFG), 74690-900, Goiânia, Goiás, Brasil. Email: gabicamargo22@gmail.com

²Professor no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (UFG), 74690-900, Goiânia, Goiás, Brasil. ³Doutoranda em Epidemiologia no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (UFG), 74690-900, Goiânia, Goiás, Brasil. ⁴Enfermeira na Secretaria de Saúde de Senador Canedo, 75250-000, Senador Canedo, Goiás, Brasil. ^{5,6,7} Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), 74690-900, Goiânia, Goiás, Brasil.

O câncer de mama é a segunda neoplasia mais incidente entre as mulheres no Brasil. Em Goiás, para o ano de 2014 foram estimados 1.500 casos novos, enquanto em Goiânia foram estimados 210 com taxa de incidência de 65,69/100 mil habitantes. O objetivo desse trabalho foi de caracterizar o perfil das mulheres com diagnóstico de câncer de mama em Goiânia; estimar a taxa de internação e de mortalidade e o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento entre os anos de 2008 à 2012. Trata-se de um estudo descritivo. A população compreendeu mulheres de 40 anos e mais, residentes em Goiânia que foram hospitalizadas, submeteram a quimioterapia ou radioterapia ou que faleceram por câncer de mama, com dados obtidos das bases do SIH, SIM, APAC do DATASUS. Foram calculadas as taxas de internação hospitalar e de mortalidade. Verificou-se 1.396 internações com a maior taxa de internação (68,2/100.000) em 2012 e na faixa etária de 50 a 69 anos. Encontrou-se 472 óbitos, a maior taxa de mortalidade (22,3/100.000) em 2011 e na faixa etária de 70 anos e mais, escolaridade de 8 anos (24,3%), casadas (45%), e brancas (66%). De 2.210 procedimentos, 2.160 corresponderam a quimioterapia e 50 a radioterapia. Quanto ao tempo entre diagnóstico e início do tratamento, os maiores percentuais foram observados nas categorias de 91 a 180 dias (34,8%) para quimioterapia e 181 a 365 dias (36%) para radioterapia. Os altos índices de diagnóstico tardio, a demora para início da terapêutica e o aumento da taxa de internação e mortalidade das mulheres por câncer de mama, especialmente entre 50 a 69 anos, denota a necessidade de evoluir com relação às políticas de saúde pública, relacionadas ao melhor esclarecimento da população e o melhor acesso ao serviço médico e aos mamógrafos, para um tratamento mais eficaz e redução da mortalidade.

Palavras-chave: câncer de mama, oncologia, epidemiologia

Apoio: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública-Universidade Federal de Goiás (IPTSP/UFG)